

Defensores dos cinco anos já se queixam do governo

ANC 02 10 JUN 1988

BRASÍLIA — Vários constituintes que votaram pelo mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, há pouco mais de uma semana, estão preocupados com o clima em relação a eles no Palácio do Planalto. “Assinamos um cheque em branco, de graça, mas, de agora em diante, não será mais assim”, advertiu o deputado Expedito Machado (PMDB-CE). Para ele, “as coisas estão muito paradas no governo, o que pode provocar reações do Congresso”.

A síndrome da traição ronda os defensores dos cinco anos desde o dia seguinte à votação. Na última quarta-feira, sem perceber que era ouvido por terceiros, o deputado Alércio Dias (PFL-AC) disse a seu colega Iberê Ferreira (PFL-RN) que “nem secretária de ministro está atendendo” os governistas. “É inacreditável”, acrescentou Alércio, que, com o apoio unânime da bancada do Acre, pediu ao governo a criação de uma Superintendência do Banco do Brasil no estado, para facilitar o desenvolvimento da região. Ele está cético quanto ao atendimento do pedido.

Suspeita — O deputado Iberê Ferreira aguarda verbas para municípios de sua

influência — “pouca coisa”, garante — mas ainda não conseguiu falar com o ministro da Habitação, Prisco Vianna. Tentou conversar com o ministro da Educação, Hugo Napoleão, e teve êxito; por isso acha que é cedo para reclamar de falta de prestígio. Iberê, contudo, suspeita que os 328 adeptos dos cinco anos terão dificuldades para conquistar suas reivindicações. “Resolver, ninguém está resolvendo nada. Agora, todos estão dizendo que só o Mailson (ministro da Fazenda) poderá liberar verbas”, diz ele.

“Isso é conversa fiada, o governo atende a todos”, diz o senador Saldanha Derzi (PMDB-MT), líder no Senado. O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, o apóia: “O presidente e muitos ministros viajaram nesta semana, mas todos os aliados serão atendidos.”

Lourenço, segundo um deputado do PFL, não pode ter queixas. Ele já preencheu com um nome de sua confiança a presidência da Fundação Nacional do Desenvolvimento de Educação, antes ocupada por Hélio Guerreiro, que fora indicado pelo senador Jorge Bornhausen, partidário dos quatro anos.

JORNAL DO BRASIL